

A GESTÃO AMILCAR GIGANTE E O ASSENTAMENTO DA PALMA

RAFAEL MATOS TAVARES¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas – tavares.r.matos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A questão do Assentamento Construtores da Palma divide-se em dois momentos completamente distintos, quanto à sua relação com a Universidade Federal de Pelotas. Dois mandatos, de reitores com visões diferentes frente ao problema social do campo e o enfrentamento à questão da ocupação da Fazenda da Palma, - localizada em área da União, pertencente à UFPel¹ -, marcam esse recorte histórico, entre os anos de 1987 e 1992. Em 23 de novembro de 1987, quarenta e nove famílias, pertencentes ao Movimento Sem Terra (MST), ocuparam a área da UFPel, no município de Capão do Leão e reivindicaram o direito ao ato, alegando a ociosidade da área e sua subutilização pela Universidade. Começou então os embates políticos entre agricultores, Universidade, União e entidades civis organizadas sobre a temática.

A relação de confronto jurídico e da não aceitação por parte da Universidade em assentar as quarenta e nove famílias, é manifestada desde o primeiro momento, tanto em declarações de seus representantes, como em medidas judiciais adotadas quase imediatamente à ocupação. Como exemplo da não disposição ao diálogo por parte da reitoria de Ruy Antunes (1984-1988) se tem as declarações encontradas nos documentos “Dossiê Palma II”, arquivados no NDH (Núcleo de documentação histórica/UFPel - Profª Beatriz Ana Lonner) que assim diz: “[...] todos os trabalhos e projetos andavam normalmente até a invasão” (FAEM); “[...] o comportamento assumido pelos sem terra é manifestamente anti-social, o que justifica a reação da ordem jurídica” (trecho constante no pedido de reintegração de posse).

Ao impetrar o processo de reintegração imediata de posse, criou-se uma atmosfera entre agricultores e sociedade civil de que não haveria diálogo conciliatório entre reitoria e o MST. Mesmo com pressão de parte da sociedade civil, professores e entidades de classe, não é nesse primeiro momento, durante a gestão de Ruy Antunes, que ocorreu o assentamento dos agricultores na Palma. Sem uma solução para o problema, do total de 49 famílias, 26 resolvem retornar para a Fazenda Anonni no município de Ronda Alta de onde eram oriundos, permanecendo 23 famílias na área da Palma (DIAS, 1995).

Quando em 21 de maio de 1988 o Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) rejeitou o projeto de assentamento, elaborado por uma Comissão da Assembléia Legislativa, os remanescentes tomaram o mesmo caminho das outras famílias.

Foi durante a gestão de Amilcar Gigante como Reitor da UFPel entre os anos de 1988 e 1992 que se criaram condições - mas sem deixar de enfrentar forte oposição -, para que o Assentamento Construtores da Palma fosse concretizado. Já com a escolha de como trabalhar a terra, optando pelo trabalho coletivo e já estando em Bagé foi que em 12 de março de 1992 os colonos chegaram à Palma e montaram suas barracas (GOMES, 1994).

¹ Para saber mais sobre a UFPel ver LONER, GILL e MAGALHÃES, 2017.

Ao ocuparem pela segunda vez a mesma área, os agricultores encontraram uma possibilidade de diálogo e acolhimento de suas reivindicações frente à comunidade acadêmica e à sociedade. Nas palavras do Reitor Amilcar Gigante em entrevista ao diário da manhã de 20 de dezembro de 1992, ele “[...] vê o fato como algo que faz parte de um processo global que o país está inserido, a extrema miséria e uma péssima distribuição da riqueza nacional”.

Os movimentos sociais têm tido uma influência clara na criação de relações sociais mais democráticas e um efeito democratizador nas interações humanas, em sociedades onde a personalidade autoritária tem predominado (WARREN; KRISHKE, 1987).

É a partir dessa relação entre a gestão Amilcar Gigante e os colonos que ocuparam a Fazenda da Palma em 12 de novembro de 1992, que se encontra o objeto de estudo do projeto. Pretende-se, por meio de entrevistas de história oral, e de documentos oficiais, dossiês, jornais e outras fontes, contar a história desse processo de assentamento e suas particularidades. Segundo Delgado (2010) a história oral é um procedimento integrado a uma metodologia que privilegia a realização de entrevistas e depoimentos com pessoas que participaram de processos históricos ou testemunharam acontecimentos no âmbito da vida privada ou coletiva.

O interesse pelo tema surgiu quando estagiando no Núcleo de Documentação Histórica tomei contato com os arquivos da Palma, contendo dossiês, atas e entrevistas do projeto intitulado: Os colonos da Palma: A individualização do coletivo (1993), coordenado pela Professora Beatriz Ana Loner, Professora Lorena Almeida Gill, Professor Fábio Vergara Cerqueira e Professor Paulo Mattos (rede municipal de Ensino de Porto Alegre). Devido à minha formação em Agronomia na UFPel e atualmente estar cursando História na mesma instituição, pretendo com o tema abordado unir dois ramos do conhecimento que parecem distintos em torno de um projeto que coloca em voga a questão da terra e seus conflitos e a forma com que instituições reagem frente à questão.

2. METODOLOGIA

Será utilizada como metodologia a realização de entrevistas de história oral e a análise documental do acervo do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, referentes ao Assentamento da Palma, bem como à gestão Amilcar Gigante frente à reitoria da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho realizado no projeto, Os colonos da Palma: A individualização do Coletivo (1993-1995) será observado, pois existem XX entrevistas realizadas, entre os anos XX e XX. A intenção é a de se ouvir as fitas nas quais é possível se sentir os anseios e perspectivas dos trabalhadores, à época, confrontados com a realidade de um movimento que havia nascido em janeiro de 1984, o MST. Durante o processo de análise documental, também serão realizados, quando necessário, a higienização, catalogação e digitalização de documentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se em fase inicial, pois deriva de pesquisas pessoais, enquanto estagiário voluntário no NDH/UFPel, sob orientação do professor Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes (UFPel), em março de 2022. Enquanto realizava o trabalho de catalogação de documentos, tomei conhecimento desse



material, que consiste de três caixas arquivo, contendo toda a documentação referente à Fazenda da Palma, além de dois dossiês, contendo correspondências por telex, recortes de jornais, atas de reunião referentes exclusivamente à questão da ocupação e posterior assentamento do MST, etc. Junto, nessas três caixas, estava o projeto Os Colonos da Palma: a individualização do coletivo (1993). Nele estavam as transcrições de entrevistas realizadas entre os anos de 1993 e 1995 com os colonos que foram assentados. Após orientação do professor Aristeu, comecei a pesquisar todo o conteúdo dos arquivos, com o intuito de elaborar um projeto de pesquisa para a seleção de mestrado, que pretende abordar a temática. Atualmente, sob orientação da professora Lorena Almeida Gill, o tema foi definido como sendo a gestão Amilcar Gigante e o Assentamento da Palma.

Por encontrar-se em fase inicial, o trabalho realizado até aqui foi o de análise documental e transcrição de algumas entrevistas ainda do projeto Colonos da Palma: a individualização do coletivo, que estão em fitas cassete. Pretende-se, em seguida, realizar novas entrevistas com pessoas que estavam ligadas diretamente à gestão Amilcar Gigante e registrar esse período particular da história da Universidade Federal de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Com o projeto pretende-se registrar uma parte da história da UFPel, que diz respeito à gestão do Reitor Amilcar Gigante frente aos desafios enfrentados com a ocupação de área da Universidade pelo MST. Segundo CORONEL; ILHA e LEONARDI; 2009) os movimentos sociais desempenham papel importante na consolidação do processo democrático, ao visar diminuir as desigualdades sociais e, principalmente, ao despertar a consciência da sociedade sobre os graves problemas que a cercam.

A postura da Reitoria frente aos contrários ou alheios aos problemas que os cercavam foi a de manifestar apoio e buscar entendimento com os agricultores, o que agitou a comunidade pelotense, à época. É, principalmente, nas entrevistas com as pessoas que participaram desse processo que o projeto pretende desenvolver suas atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, R. T. A construção da categoria política sem-terra a partir do jornal Terra Livre (1954-1964). **Revista Faces da história**, Assis/SP, v.1, n.2, p. 206-222, jul-dez, 2014. <https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/172/166> Acesso em 30 de agosto de 2023.
- CORONEL, D. A.; ILHA, A. S.; LEONARDI A. Os Movimentos Sociais do campo no Rio Grande do Sul e a reforma agrária: do MASTER ao MST. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, Universidade Federal de Viçosa, Campo Mourão, v.4, n.2, p 03-22, 2009. <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/610> Acesso em 5 de setembro de 2023.



- DIAS, R. **A família em contexto: o caso do assentamento da Palma.** 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura História UFPel), Universidade Federal de Pelotas.
- GOMES, C. R. R., **Fazenda da Palma um recorte histórico.** 1994. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura História UFPel), Universidade Federal de Pelotas.
- LONER, B.; GILL, L. e MAGALHÃES, M. **Dicionário de História de Pelotas.** Pelotas: Editora da UFPel, 2017. <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/3735> Acesso em 10 de setembro de 2023.
- PIEPER, J. A. **Da classificação à fiação: As experiências dos operários têxteis da fábrica Laneira Brasileira em Pelotas/RS (1980-1988).** 2016. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pelotas. <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5568> Acesso em 2 de setembro de 2023.
- WARREN, I. S.; KRISCHKE, P. J. **Uma revolução no cotidiano:** os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo, Editora Brasiliense. 1987.